
Novella Primo. *Leopardi lettore e traduttore*. Leonforte: Insula, 2008, 142 p.

O volume de Novella Primo é uma coletânea de três ensaios e examina a atividade de Leopardi como leitor e tradutor de textos clássicos, bem como os ecos que essa atividade lhe deixou na produção artística. No primeiro capítulo, *Della lettura* (pp. 9-46), Primo analisa o papel que a leitura em geral, e a leitura dos clássicos em particular, teve no desenvolvimento do jovem Leopardi. Ele familiarizou-se com diversos autores, e se apropriou de uma ampla gama de competências estilísticas e linguísticas, que, mais tarde, usaria para remodelar as necessidades de sua própria poética. A leitura também muniu o jovem Leopardi de um repertório de emoções e sentimentos, que, em virtude do forte apelo sobre si mesmo, ele identificou como marcas de poderosa e genuína poesia, e, mais tarde, procurou recriar em seus próprios trabalhos. A dinâmica de leitura e de sua assimilação encontraria elaboração teórica em *Il Parini, ovvero della*

gloria, ao qual Primo dedica páginas perspicazes (pp. 29-46)

No capítulo 2, *Leggere per tradurre* (pp. 47-99), Primo oferece uma análise cuidadosa da dialética da tradição greco-latina, a qual o jovem Leopardi decifra em suas traduções e em sua reflexão crítica. Uma longa discussão é dedicada à relação de Leopardi com os grandes autores épicos, isto é, Homero e Virgílio (pp. 53-72); igualmente atenta é a investigação do confronto decenal de Leopardi com a tradição satírica através da sua tradução tripla da *Batrachomyomachia*, entre 1815 e 1826 (pp. 81-87), e de outros trabalhos (*Moretum*, Simonides' *Satira sopra le donne*). A autora detalha a prática de tradução de Leopardi, que é baseada em uma comparação filológica cuidadosa e madura com a tradição existente, de Caro a Pindemonte, passando por Monti e Foscolo, com quem Leopardi demonstra distintas consonâncias tanto em termos de suas visões quanto de sua enunciação (pp. 56-58).

Os argumentos de Primo se tornam particularmente atraentes quando ela deixa a linha filológica a fim de sondar as sutis ressonâncias psicológicas da relação de Leopardi com seus antepassa-

dos clássicos, especialmente com os heróis de suas obras-primas. Enquanto argumenta que Leopardi foi tomado pela angústia da influência, nesse ensaio particular, Primo também observa como personagens tais como Telêmaco e Ulisses na *Odisseia* e Enéias nos escritos de Virgílio tornam-se reflexões ou projeções da problemática relação de Leopardi com seus pais. Além disso, a crítica insinua como a geração de Aquiles e Heitor, ao contrário de seus descendentes, poderia ter mostrado a Leopardi um conflito entre velhos e novos valores, entre o colapso da moral em tempos modernos e o renascimento da solidariedade humana, da fraternidade e da compaixão que a poesia (incluindo a própria) foi chamada a despertar (pp. 72-77). É em páginas como essas que Primo guia os leitores para além de uma análise rigorosa e meticulosamente filológica, a apreciar a relevância que as traduções de Leopardi trouxeram não apenas para a sua obra poética, mas também para suas reflexões filosóficas.

O capítulo final do livro, *Ovidio letto, tradotto e imitato* (pp. 101-37) entra na contraditória relação de Leopardi com Ovídio,

um poeta criticado pela excessiva artificialidade de sua escrita, cuja presença ainda ressoa nos textos de Leopardi. Primo oferece abordagens minuciosas de como a forte natureza icônica dos mitos metamorfozados de Ovídio é transformada por Leopardi, através da criação de imagens, que apelam para todos os sentidos (não apenas visão, mas também tato e audição), harmonizando, assim, ambos, homem e natureza, em um tipo de abraço animista, como em “Alla primavera” (p. 120).

O volume de Novella Primo, que é claro, conciso e fácil de ler, traz à luz importantes contribuições sobre a relação entre Leopardi e a tradição clássica. Ademais, oferece não apenas uma avaliação atualizada da análise (filológica e do contexto) da relação do jovem Leopardi com os seus modelos clássicos, mas também destaca-se como uma importante contribuição para uma mais profunda compreensão e uma melhor apreciação das raízes poéticas e filosóficas de Leopardi.

Cosetta M. Veronese
University of Birmingham

Tradução de Andréia Guerini
UFSC